

ATA DA 006ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 6 DE ABRIL DE 2026, EM HOMENAGEM À
FEDERAÇÃO CATARINENSE DE JIU-JITSU E AOS MESTRES
DA MODALIDADE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jessé Lopes) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a Mesa as autoridades a
serem nominadas:

Senhor Deputado Estadual Sargento Lima;

Senhor Vereador do Município de São José,
Alexandre Cidade;

Senhor Presidente da Federação Catarinense de
Jiu-Jitsu, Paulo Henrique Duarte;

Senhor Vice-Presidente da Federação
Catarinense de Jiu-Jitsu, Alexandre Teixeira
Araújo;

Senhor Presidente do Conselho Fiscal da
Federação Catarinense de Jiu-Jitsu, Esmeraldo
Manoel de Souza;

Senhor Diretor Técnico da Federação
Catarinense de Jiu-Jitsu, Álvaro Mansor.

Senhoras e senhores, a presente sessão
especial foi proposta por este deputado e aprovada
por unanimidade pelos demais parlamentares, em
homenagem à Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e
aos mestres da modalidade.

Neste momento, teremos a execução do Hino
Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva
e Osório Duque-Estrada.

(Procede-se à execução do Hino.)

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo
institucional. *[Transcrição: Northon]*

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jessé Lopes) -
Neste momento, convido para fazer uso da palavra,
o senhor Deputado Sargento Lima.

O SR. DEPUTADO SARGENTO LIMA - Boa noite a
todos! Vou iniciar minha fala cumprimentando de
forma respeitosa o amigo e colega de trabalho,

Jessé Lopes, que reúne todas as características que eu cobro para poder fortalecer uma amizade com uma pessoa. Ele é um homem corajoso, fiel, de palavra e empenho, que sabe reconhecer os seus. Como proponente desta tão importante sessão na noite de hoje, o que tenho a dizer é que gostaria que todos aqueles que também criaram vínculo de amizade com o Deputado Jessé Lopes, saibam reconhecer isso, este é um recado importante: reconhecer o trabalho que ele está fazendo pela modalidade de esporte que escolheu para sua vida e a qual se dedicou por muitos anos. Muitas vezes os avanços não são do tamanho que gostaríamos, mas como só tem faixa preta aqui, gostaria de lembrar que esses avanços são como o primeiro grau que se coloca em uma faixa branca. Por isso tenham paciência: um dia nossos avanços serão maiores, e eu tenho plena convicção disso. Então, esta é a minha primeira parte e quero agradecer a oportunidade de me conceder um lugar na sua reunião, em que o senhor trouxe seus amigos e seus colegas. Tenho certeza de que todos são pessoas que fazem parte do seu grupo de amizade. Portanto, obrigado pela oportunidade.

Para a Federação de Jiu-Jitsu, quero dizer que meu coração está cheio de alegria em recebê-los no meu lugar de trabalho, e que tenho orgulho de cada um na proporção em que, às vezes, sinto tristeza pelas pessoas que não sabem reconhecer que, quando pegam o seu filho pela mão e o matriculam em uma academia para fazer jiu-jitsu, o pai está fazendo uma mudança maravilhosa na vida deste jovem, deste adolescente ou desta criança. O primeiro vínculo que ele desenvolve é cumprir horários; ele está sendo preparado como cidadão para o mercado de trabalho. Quando ele chega, tem uniforme para usar, e isso é importante: está se criando o caráter de uma pessoa que vai cumprir horários, que sabe que pertence a um grupo. Não existe a logomarca, a faixa ou a inscrição da equipe que ele participa; são inseridos sentimentos que vão ser provocados mais tarde, quando ele estiver dentro da sua empresa. E isto é muito importante: o pai vai ensinar a meritocracia para seu filho,

porque só se consegue conquistar os seus objetivos e as suas ações através do esforço pessoal, e isso independe da ajuda de terceiros. E assim é a vida: o pai está proporcionando para seu filho uma lição que jamais vai se esquecer, de que tudo que conquistar na sua vida vai ocorrer através do seu esforço, da sua dedicação de chegar no horário, em usar uniforme, o kimono de forma adequada; e isso ele vai levar para dentro da empresa. Podem ter a mais absoluta certeza: o *fair play*, o julgar limpo, a camaradagem, torcer pelo amigo da sua equipe. E vocês acham que ninguém vê quem está ao redor quando está acontecendo a competição? Quem está ao redor está torcendo junto. Faz um movimento com a mão, e ele fará isso no seu ambiente de trabalho e dentro da sua família. E aí chega o momento que eu gostaria que todos compreendessem: quando o pai leva o filho pela mão para dentro da academia e faz a sua inscrição, ele está preparando um adulto que não vai ser um agressor de mulheres, porque sabe que a sua força é para ser utilizada para outra coisa, não para agredir ou punir alguém que não merece e nem precisa ser punido, ser tratado com grosseria e desprezo.

O pai ensina ao filho que tudo tem tempo e horário, para tudo se tem uma forma, um método, uma técnica que se deve usar na vida. Essa é a lição que um pai deveria transmitir na vida do filho. E sinto tristeza quando vejo que as pessoas não entendem isso. E hoje tenho plena convicção, Deputado Jessé Lopes, que o que estamos elevando mais um grau nesta faixa, em trazer o Jiu-Jitsu para dentro desta Casa, pelas suas mãos. Reconheço e sempre vou reconhecer onde estiver o seu trabalho, pois é importantíssimo: a fidelidade é uma das mais nobres características de uma pessoa, assim como a infidelidade é a mãe da tristeza; nada deixa um homem mais triste do que ser tratado ou receber a infidelidade em troca. Muitas vezes ter um braço quebrado dói menos do que ser traído por um amigo.

Vamos manter essa nossa forma de trabalhar por muito tempo. Tenho certeza de que um dia esta Casa

contará com representantes da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu. Para cada um dos senhores, haverá uma porta aberta para bater. Enquanto eu estiver nesta Casa, minhas portas estarão abertas. E se for da vontade de Deus, no futuro também serei atendido e em outros lugares; se não, vamos continuar nos encontrando em churrascos, festas e campeonatos pelo Estado de Santa Catarina. Entreguei e consagrei meu mandato no altar; ele pertence a Deus, e é Ele que vai dizer qual será o nosso futuro e o que vai ser feito de nossas vidas. *[Transcrição: Taquígrafa Ana Maria]*

Parabéns, mais uma vez, Jessé! E da nossa parte, como político, também foi batido à nossa porta, e para ser pago ainda este ano, Jessé, ainda este ano, uma emenda de R\$ 200 mil para a Federação Catarinense de Jiu-Jitsu, para ser aplicada justamente onde é necessário.

A gente costuma dizer que o boi com a boca travada não consegue trabalhar, é preciso dar alimento. E, na prática, é isso: sem recurso, não se faz nada. É isso que eu quero deixar claro. Essa é a minha singela contribuição. E faço sempre questão de destacar: a emenda parlamentar é apenas uma fração daquilo que o Estado arrecada. Ou seja, esse dinheiro já está pago, já pertence a vocês. Ele nada mais é do que o retorno do que cada cidadão contribui, voltando para o bolso de vocês na forma de investimento. A emenda parlamentar não é presente de deputado é o dinheiro do povo voltando para o povo.

E, desta vez, retorna pelas mãos do Jessé, que disse com convicção: "Lima, é o local correto, é o certo, eles precisam, e será muito bem empregado." Diante disso, destinamos essa emenda com a certeza de que ela será bem utilizada e de que está retornando para quem realmente faz por merecer: vocês, que são grandes contribuintes e sustentam este Estado.

Boa noite, uma excelente sessão! Desculpem pela delonga e recebam um forte abraço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jessé Lopes) - Também quero deixar um depoimento sobre o jiu-

jiutsu, sobre os amigos que eu fiz nos tatames, porque o que eu sou na vida, o que eu sou dentro da minha casa, o que eu sou na política, eu forjei em cima dos tatames, com boas amizades, bons relacionamentos, bons professores que me ensinaram a ser o que eu sou.

Eu comecei no karatê com sete anos, meus irmãos já praticavam. Eu tive a oportunidade de ter um pai que investia bastante no meu esporte. Ele fez uma academia na minha casa para mim e meus irmãos treinarmos. Ele contratava os melhores professores de karatê do Brasil, levava campeões mundiais brasileiros, que vinham lá em casa dar aula particular para mim e para os meus irmãos.

Ele levava o mestre Sagara, do karatê, já falecido, que era como se fosse o Hélio Gracie do jiu-jitsu dentro do karatê. Eu tive a honra e o prazer de ter um pai incentivador, enquanto lutador como também praticante de esporte. E, logicamente, isso nos trouxe muitos frutos: campeonatos, troféus. Meu pai foi presidente da federação de karatê.

E assim praticávamos esse esporte em casa, vivíamos isso, treinávamos, estudávamos, tivemos o privilégio de contar com um pai incentivador. Até os meus 15 anos, peguei a faixa preta de karatê e um amigo me emprestou quatro ou cinco fitas de VHS, onde estavam o UFC 1, o UFC 2, o UFC 3 e o UFC 4. Foi então que eu conheci o Royce Gracie e pensei: "Caramba, é isso aí que eu quero fazer."

A primeira vez que eu fui ver, pessoalmente, uma luta de jiu-jitsu foi por meio do meu irmão, na academia do Duda Milioli, que está aqui. Depois eu ainda vou falar dele, mas já adianto que foi alguém com quem aprendi muito, que me ensinou muito. Foi lá que eu vi o Duda, ainda faixa azul, já dando aula para os alunos, e o meu irmão estava lá. Meu pai, naquela oportunidade, ainda não deixava eu treinar. Quando finalmente comecei, eu já tinha aproximadamente 18 anos e fui treinar com o Rômulo Reis, lá na Gracie. Foi ali que dei os meus primeiros passos no jiu-jitsu. Depois fui para a Lotus, em Torres, onde fui fazer universidade. Formei-me, voltei para Criciúma e,

ali, a gente reuniu a nossa turma de amigos para treinar entre nós, e fomos crescendo juntos dentro da academia.

Meu irmão e eu éramos dentistas e, à noite, dávamos aula para os amigos, por uma questão de lealdade. Sempre tivemos uma relação de amizade com outras academias e com outros professores, mas também mantivemos a bandeira na qual fomos formados. Isso é muito forte no esporte, especialmente naquela época.

Então, a gente não quis abandonar aos trancos e barrancos. Da nossa forma, fomos conduzindo isso nos tatames, que começou em casa e depois foi para outros espaços. Foi nesse caminho que conhecemos o Paulo, porque começamos a ir atrás de campeonatos, de formas de sair da academia e levar aquilo para fora, para nos testar.

E eu arrancava o couro, né, Baccin, da gurizada lá. O Baccin era nosso aluno também. E a gente pôde, por meio do Paulo e do Duda, que promoveu alguns eventos, o que era muito escasso naquela época, contribuir sendo fiel aos eventos, levando os alunos, trabalhando, ajudando na divulgação, trazendo outras academias, num momento em que era extremamente difícil reunir pessoas ou até encontrar quem quisesse promover um evento de jiu-jitsu, por volta de 2010. E nós conseguimos contribuir com o jiu-jitsu naquela oportunidade.

E o tempo foi passando, a vida foi seguindo, e a gente continuou nessa caminhada. Começamos a formar faixas pretas. Hoje, o professor Baccin é um desses frutos que cultivamos no jiu-jitsu; hoje ele é professor, e eu tenho a oportunidade de fazer uma homenagem a ele também.

Em 2018, troquei o kimono pelo terno e hoje a luta é outra, mas tudo o que eu faço aqui na Assembleia Legislativa foi forjado dentro do tatame: a disciplina, o caráter, a honra, o compromisso com aquilo que a gente acredita ser o certo, a defesa das pessoas e da família.

E aqui nos deparamos com todo tipo de opinião, com todo tipo de perfil e, graças a Deus, também encontramos aqueles que são parecidos conosco, como o Deputado Sargento Lima, que entrou comigo

em 2018. De lá para cá, somos grandes parceiros nessa luta pela direita de Santa Catarina, pelos conservadores, pela família, sempre com aquele perfil que eu trouxe do tatame: de ser rigoroso, de ser intransigente com os nossos valores, com aquilo em que acreditamos, de não vender e de não negociar o que consideramos certo.

E o Lima traz isso do militarismo muito bem também. Às vezes, nos chamam, Deputado Lima, de radicais. Não, nós não somos radicais! Radical é quem quer radicalizar, quem quer mudar as coisas, transformar o certo em errado. Nós somos intransigentes. Queremos manter o que é tradição, o que é moral, aquilo que foi construído no convívio da sociedade, no dia a dia das pessoas que ajudaram a formar e a forjar a nossa sociedade. E há pessoas que querem destruir isso. Esses, sim, são os verdadeiros extremistas radicais. Nós estamos aqui para defender esses valores. Defendemos como eu defendia e lutava lá no tatame, como eu ensinava os meus alunos, e como o Lima também faz, trazendo muito dessa formação do militarismo.

Então, naturalmente, chegamos aqui cheios de sonhos, cheios de propostas, cheios de ideias do que poderíamos fazer pelo jiu-jitsu, mas infelizmente, percebemos que não é tão simples assim. *[Transcrição: Milyane]*

Eu queria fazer jiu-jitsu nas escolas para oportunizar aos professores e aos alunos o contato com o jiu-jitsu, mas infelizmente não é tão simples assim. Não depende só de um projeto de lei como eu pensava que era, aqui acabei conhecendo o jiu-jitsu inclusivo, o jiu-jitsu social, que eu não tinha contato quando era professor, pois era fechado na minha academia particular. Eu me envolvia mais com academias que também eram particulares e nunca tinha visto as academias que tinham projetos sociais. E, quando cheguei aqui, fui apresentado a elas. Vi um outro mundo de um jiu-jitsu que eu não vivia enquanto professor, enquanto atleta. Então vi a oportunidade de ajudar o jiu-jitsu através de projetos sociais. E é assim que temos feito: ajudando vários projetos sociais

do jiu-jitsu, karatê, do muay thai e todos aqueles que conseguimos abraçar aqui pela Assembleia Legislativa.

Nós usamos as ferramentas que temos para promover o jiu-jitsu, promover os esportes, promover os campeões de eventos e de campeonatos importantes, que são as moções. Nós temos a TVAL, que pode produzir também momentos de divulgação do trabalho de vocês. Assim como estamos fazendo este evento aqui hoje, que foi aprovado por unanimidade por todos os deputados. Sintam-se agraciados.

Eu agradeço a presença de todos vocês, professores, amigos que eu já conheço de longa data. É um prestígio, é uma honra poder, neste momento, fazer este evento para vocês e homenagear o trabalho que vocês fazem.

Não sei se vocês sabem, mas vocês transformam pessoas. Vocês transformam a vida de pessoas. Muitas pessoas tiveram as vidas salvas por conta de aulas de jiu-jitsu; podem ter certeza disso. Vocês nem imaginam o quanto ajudam essas pessoas, o quanto o jiu-jitsu ajuda, o esporte, o quanto vocês ensinam crianças e jovens a ter disciplina, a respeitar os pais, a respeitar os mais velhos, a cumprir horários. Porque no jiu-jitsu não tem atalho; no esporte não tem atalho; não existe cota no esporte: ou você merece ou você não merece. Se começarmos a fazer cotas de faixa, cotas de medalha, que tipo de caráter, que tipo de profissional ou de atleta vai ser essa pessoa? Isso é uma enganação! No esporte não há merecimento relativo: é mérito verdadeiro. Ou você conquista e merece ou não leva; não tem chororô, não tem relativismo.

É isso que nós trazemos aqui para os debates e para as nossas lutas na Assembleia: o merecimento, o mérito, tudo isso, logicamente, forjado nos tatames da vida que nos trouxe até aqui. E não apenas isso, foi por meio desse relacionamento com o esporte que eu tive forças para chegar aqui em 2018. Um compromisso moral meu com vocês, com o jiu-jitsu, porque se hoje eu estou aqui, grande parte é por conta do apoio que recebo do pessoal das lutas, sobretudo do karatê e do jiu-jitsu.

Muito obrigado! Espero que seja proveitosa esta noite para todos vocês e que vocês voltem para casa após o evento com Deus no coração.

Menciono ainda a presença do presidente da Câmara de Vereadores do município de Seara, senhor Eduardo Michels Zata; vereador do município de Piçarras, senhor Bira Andrade; vereador do município de Barra Velha, senhor Rui José Machado Júnior.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o Vereador de São José, senhor Alexandre Cidade.

O SR. VEREADOR ALEXANDRE CIDADE - Boa noite, senhoras e senhores! Eu vou tentar ser objetivo diante de pessoas que trabalham há décadas defendendo o esporte e pessoas que nos representam muito bem, com valores importantíssimos aqui dentro da Alesc, dentro da nossa política catarinense, como nosso futuro deputado federal. Obrigado pela emenda à Federação, Deputado Sargento Lima e Deputado Jessé Lopes, o grande incentivador do esporte!

Eu também vim do esporte. Fui aquele cara que procurou, tinha o sonho de ser herói, de buscar isso. E, claro, que através da luta eu era o tipo de pessoa que, no tempo de iniciação na capoeira, ia no ginásio à tarde para poder limpar o espaço, treinar e me manter no esporte. Fui o cara que ganhou a bolsa e a primeira faixa, a faixa azul, no clube de tiro. Muito grato pelo seu incentivo, Mestre Dourado, por todo o apoio. Sempre na nossa academia, o Boto, inclusive já foi corner nas minhas lutas. O Araújo também foi um cara que sempre me incentivou, um grande amigo, desde sempre, desde cedo, há 30 anos.

Logo em seguida fui para o jiu-jitsu, fui para o MMA, fiz 18 lutas profissionais, quase lutei com o Duda também. O Duda teve uma época em que eles queriam casar uma luta nossa de 70 kg, 77 kg, acho, isso em 2012, 2014. Pedi mais uma vez desculpas ao mestre Paulo; ele fez um evento bonito lá em Jaguaruna, no qual lutei contra o aluno dele e saí vencedor naquela noite.

Enfim senhores, quero dizer para vocês que o que já foi falado aqui é de extrema importância: a relevância da construção social que as lutas têm e que os senhores acabam sendo referência para a nossa sociedade, para os nossos alunos.

O Mestre precisa ser uma pessoa íntegra, de caráter, não apenas alguém que domina a técnica, porque realmente nossos filhos se espelham muito neles. Com certeza os senhores já devem ter escutado isto: "Professor, fala com meu filho para ele estudar." "Professor, ele precisa se alimentar melhor." "Professor, ele precisa se comportar melhor em casa." Ou seja, muitas vezes somos reconhecidos pelos nossos alunos com mais intensidade do que pelos seus próprios familiares.

Os projetos sociais que tenho, devido a não ter tido isso na minha juventude e na minha infância, em São José, há 15 anos que nós mantemos projetos sociais com capoeira, jiu-jitsu e com o muay thai. O ano de 2025, infelizmente, foi o primeiro em que não teve atividades por questões políticas. Mas agora vamos conseguir retomar, em 2026, com a ajuda do Deputado Jessé. A vivência esportiva forma o caráter das pessoas, e muitas vezes as pessoas perguntam: puxa, mas você não fica frustrado ao ver que as coisas nem sempre dão certo, com tanta pressão e quando parece que todo mundo está contra. *[Transcrição: Taquígrafa Rubia]*

O que eu posso falar é o que os senhores vivem no dia a dia e o que viveram como atletas. Também é verdade que o esporte nos torna muito mais fortes, na nossa condição de determinação, de não desistir, de ir para cima. E isso se aplica a quem já foi lutar na Rússia contra o dono do evento, para quem já foi lutar na Chechênia, um país em guerra, e teve que passar a cada 10 km por uma barreira de detector de metais para ver se não estava armado. Saí de lá 15 dias; dias depois, houve bombardeio. Então, hoje brigar com político corrupto, para mim, é um prazer. Eu faço isso com extrema dedicação e vou fazê-lo sempre, independentemente de ter alguém do meu lado ou não. Esse é o espírito guerreiro que o esporte nos traz, e é assim que vamos conduzir o crescimento.

Assim como no esporte, assim como no jiu-jítsu também, isso virá de acordo com a nossa dedicação e a nossa constância, e, conseqüentemente, com os nossos resultados. Mas eu não estou preocupado com isso; apenas com o fazer certo e continuar trabalhando.

Parabenizo o Deputado Jessé Lopes por esta bela homenagem. Muito obrigado, Sargento Lima, mais uma vez, por todo o apoio. Paulo e a todos os senhores presentes. Eu sou pequeno, mas sou corajoso e vou continuar a minha luta, porque acredito que a minha cidade e o meu Estado merecem isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jessé Lopes) - Neste momento, convido o mestre de cerimônias para conduzir a entrega das homenagens.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense presta homenagem à Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e aos mestres da modalidade em reconhecimento à relevante contribuição para o desenvolvimento do esporte aqui no Estado de Santa Catarina.

Ao longo de sua trajetória, a Federação e os mestres homenageados têm desempenhado um papel fundamental na formação de atletas, na promoção de valores como a disciplina, o respeito à cidadania e inclusão social, além de levarem o nome do Estado de Santa Catarina a competições regionais, nacionais e internacionais. Por isso, celebrar a modalidade é reconhecer aqueles que dedicam a sua vida ao esporte, ao jiu-jitsu, impactando positivamente a comunidade e contribuindo para o fortalecimento do esporte como instrumento de educação, de transformação social e de excelência esportiva.

Para proceder com a entrega das homenagens desta noite, convidamos o proponente desta sessão, Deputado Estadual Jessé Lopes, ao lado do Deputado Estadual Sargento Lima. Os senhores estão convidados a se dirigirem ao centro do Plenário, por favor.

Em sessão especial, o Poder Legislativo Catarinense presta homenagem à Federação

Catarinense de Jiu-Jitsu. Para receber a homenagem, convidamos o Presidente da Instituição, senhor Paulo Henrique Duarte.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo reconhece e presta homenagem ao Presidente da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e faixa preta, 4º grau, senhor Paulo Henrique Duarte.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o Vice-Presidente da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e faixa preta 4º grau, senhor Alexandre Teixeira Araújo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a próxima homenagem o Presidente do Conselho Fiscal da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e faixa preta 6º grau, senhor Esmeraldo Manoel de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o Diretor Técnico da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e mestre faixa coral, senhor Álvaro Mansour.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o Conselheiro da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e professor faixa preta, 3º grau, senhor Giuseppe Luiz Bassin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o mestre, faixa preta, 5º grau de Jiu-Jitsu, senhor Carlos Evandro Albernaz Muniz Neto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o empresário e professor de Jiu-Jitsu, senhor Eduardo Milioli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o professor, faixa preta de Jiu-Jitsu, senhor Leandro José da Silva. *[Transcrição: Guilherme]*

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o Secretário da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e faixa preta 4º grau em Santa Catarina, senhor Wagner Dias dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o membro do Conselho Fiscal da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e faixa preta 4º grau, senhor Adinan de Campos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o membro do Conselho Fiscal da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu, professor, faixa preta 5º grau, senhor Bassam Santana Nsaif.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o membro do Conselho Fiscal da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e faixa preta 4º grau, senhor Jean Carlos Feijó.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o segundo Tesoureiro da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e faixa preta 2º grau, senhor Jonata Manoel da Rocha Porto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o Presidente da Associação de Jiu-Jitsu do Oeste Catarinense e faixa preta 2º grau, senhor Adriano Júnior da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o empresário e professor de jiu-jitsu, faixa preta 5º grau, senhor Cristiano França.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o empresário, professor e faixa preta de jiu-jitsu há 15 anos, senhor Jackson Favero Monguilhott.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o empresário e atleta faixa preta de jiu-jitsu, campeão mundial panamericano brasileiro e sul-americano, senhor José Henrique Ceconi Cardoso.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o professor de jiu-jitsu, faixa preta 3º grau, senhor Maurício Ferreira Gonçalves.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o empresário e atual proprietário da primeira academia de jiu-jitsu de Santa Catarina, senhor Ricardo Borges Bortoluzzi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a árbitra da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu, senhora Rosângela Guardini Ortiz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Nossos parabéns a todos os homenageados e homenageadas da noite. Agradecemos também aos senhores deputados.

Lembramos ainda que esta sessão é transmitida ao vivo pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no YouTube onde ficará disponível para posterior visualização. Além disso, todos os registros fotográficos estarão disponíveis no site da Assembleia Legislativa, o link para acesso você encontra também nas nossas redes sociais, TikTok, Instagram e YouTube no @assembleiasc. Tem a palavra novamente, Deputado Estadual Jessé Lopes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jessé Lopes) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra em nome dos homenageados da noite, o membro do

conselho fiscal, da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu e professor faixa preta, 5º grau, senhor Bassam Santana Nsaif.

O SR. BASSAM SANTANA NSAIF - Boa noite a todos! Boa noite, Deputado Jessé Lopes, proponente desta sessão maravilhosa! Boa noite, Deputado Sargento Lima!

Vou fazer uma correção aqui, que o nosso cerimonial teve um equívoco ao nosso faixa preta 8º grau, vermelha e branca, mestre Álvaro Mansor. Menos de 100 pessoas no planeta tem essa graduação. Vocês estão diante de uma lenda, não é qualquer pessoa que chegou lá. *[Transcrição: Taquígrafa Rubia]*

(Palmas)

Quero agradecer a todas as autoridades presentes, ao meu amigo Paulo, que é um cara que está há um século à frente de tudo isso, que não é fácil o que ele está fazendo. Mais uma pessoa de irmão rosa aqui com o nosso faixa preta 6º grau, assim como eu, o querido amigo Esmeraldo; o vice-presidente da Federação, o Alexandre, que ainda é um garotão, está competindo, rodando o mundo afora e está vencendo, não está só competindo não, está lá botando a cara e vencendo também. Temos também o nosso vereador que briga mesmo, agora a briga dele é outra, e tem o nosso apoio, o apoio de todos os seus irmãos de kimono que estão contigo, pode ter certeza disso.

Em primeiro lugar eu quero agradecer a presença de todos, aqui tem mais de 200 anos de grau, fácil. Aqui, se contar os graus que tem dessas faixas pretas, dá para formar uma Federação por mais 100 anos. Aqui tem história! Aqui a história do jiu-jitsu catarinense está presente.

As pessoas não têm noção do que nós passamos para chegar até aqui. Hoje estamos presentes nesta homenagem, mas ela não é apenas para nós: é por tudo que todos nós passamos e por todo o apoio recebido de pessoas que acreditaram na nossa loucura. Por que vocês ouviram isso? "Você é maluco, isso não vai dar certo. Vai trabalhar que isso aí não vai dar certo." Acho que todos vocês conhecem bem essa história. A nossa loucura ajudou

a desenvolver pessoas - cidadãos, deputados estaduais, vereadores, chefes legislativos - pessoas que estão fazendo diferença no mundo.

Não fazemos nada sozinhos. Temos atrás de nós uma equipe, pessoas que acreditam e, às vezes - raras vezes, mas ultimamente tem sido um pouquinho melhor -, vereadores, como o meu amigo Ubiratan de Andrade, que eu conhecia como secretário de esporte e que acreditou na loucura de professores como nós e criou uma cidade que tem apenas 25 mil habitantes, um dos maiores projetos de esporte do Brasil. Para quem não conhece, lá tem atletismo, vôlei, basquete, handebol e praticamente todas as artes marciais, ele criou um plano de projeto e lá está a escolinha. São pessoas assim que fazem pessoas como nós termos a possibilidade de estar aqui recebendo esta homenagem, por mais secretários e por mais vereadores assim.

Nós, professores de jiu-jitsu, temos que ocupar os espaços. Eu sou assessor parlamentar desde 2023, mas o deputado já me convidava há alguns anos; eu fui negando, até que, em um momento, ele me botou contra a parede e tive a honra de poder fazer parte da equipe. Uma equipe sensacional e, através do jiu-jitsu, eu fui chegando a lugares que antes não conseguia alcançar e, graças a um político que acreditou que o jiu-jitsu poderia fazer pela sociedade, a nossa luta não é apenas no tatame. Precisamos continuar, porque o que nós fazemos traz segurança pública: aquela criança que acolhemos na escola se transforma, adquire disciplina, aprende lealdade, compromisso e honra; é menos um cidadão que incomoda a sociedade. Aliás, é mais um cidadão proativo. Aquela criança que, muitas vezes, os pais - como disse o deputado, chegam a dizer: "Professor; me ajuda... meu filho não come, meu filho está com problema na escola", terceirizando para nós uma parte da educação. E nós recebemos isso de braços abertos. Fazemos essa mudança com amor, não apenas pela mensalidade, porque a história do professor de jiu-jitsu costuma ser assim: quem aqui não pegou o aluno e disse: "Você não paga agora, vai cuidar da sua vida e do jiu-

jitsu cuido eu. Quando você não puder pagar, a gente dá um jeito"? Muitas vezes, mais da metade não pagava mensalidade.

Eu sou de uma equipe que com o meu professor, as faixas pretas nem pagavam mensalidade. Ficaram um ano sem pagar mensalidade para ele. Para quem não conhece, o meu professor Carlson Gracie e quando ele faleceu, houve o reconhecimento que muitos desses faixas pretas famosos que vocês conhecem hoje, deixaram bem claro, aquilo era mais um projeto social do que uma academia com a equipe. E assim foram forjando grandes lutadores.

Santa Catarina, quando eu vim morar definitivamente, em 2004, jiu-jitsu estava caminhando. Eu fui árbitro de muitos desses senhores que estão aqui. Arbitrei lutas de alguns professores que estão aqui. Eu prefiro não falar a minha idade, mas eu vi o crescimento desses senhores e tive a honra de acompanhar o desenvolvimento que eles trouxeram para o nosso Estado.

Tive a sorte, repetindo mais uma vez, de ter o deputado que acreditou no meu trabalho e ele criou um projeto de lei que está tramitando nesta Casa, que é o: Jiu-jitsu nas Escolas. Em breve nós teremos jiu-jitsu nas escolas. Há um projeto de lei que já está aprovado: O Dia do Professor de Jiu-Jitsu, também uma homenagem a nós, professores de jiu-jitsu, pela nossa importância e o nosso trabalho realizado para sociedade. O que nós fazemos é segurança pública sim, porque formamos um bom cidadão. Nós trazemos também saúde, tiramos pessoas dos postos de saúde através do treinamento, fortalecemos as pessoas, tiramos as pessoas lá da fila do SUS para tratamento psiquiátrico, porque o jiu-jitsu também fortalece a cabeça, vamos esvaziar a nossa lixeira todo dia. Muitas vezes os atletas, principalmente os adultos, vão para a academia para esvaziar a lixeirinha deles. Não vão lá para sair na mão, desculpe a expressão da palavra, "sair na porrada". Eles vão lá para simplesmente esvaziar a lixeira e voltar para casa mais fortalecido, calmo, para ser uma pessoa útil para a família e

para a sociedade. Quantas mulheres nós salvamos? Não será mais uma vítima de abuso, vítima de violência, vítima de estupro, porque elas aprenderam a se defender! Quantas pessoas já formamos que são juízes, delegados, médicos, que usam todos os ensinamentos que vocês, professores, ao longo desses anos, dedicam-se, destruindo seus dedos, joelhos, quadris e coluna, entregando a sua saúde em prol da sociedade. Quantas pessoas transformamos? Eu duvido que vocês lembrem. São tantas que não conseguimos lembrar o nome de todas, mas para nós, isso é missão.

Quando eu vejo um vereador falando que ele vai enfrentar, esse é o nosso dia a dia. Como diz meu amigo Amaury Bitetti: pura rotina. A gente não sabe o que é medo. Por isso que eu digo para vocês, nós temos que ocupar os espaços, encontrar deputados que deem a possibilidade de continuarmos fazendo o nosso trabalho, continuarmos investindo, nos colocando nas posições para mudarmos o rumo da sociedade e continuar acreditando. Nosso país tem jeito! O que não pode é continuarmos deixando outras pessoas que não têm a nossa doutrina de vida, continuarem comandando. Enquanto não estivermos na parte de cima, nós temos pessoas que podem nos representar e nos dar a possibilidade de continuar lutando.

Paulo, quando começou com a Federação, era chamado de maluco e eu ouvi muito isso. Ninguém acreditava nele. De pires na mão, ia às prefeituras e muitas vezes as pessoas riam na cara dele. Quando eu conheci o Paulo, em uma das competições, troquei ideia com ele e enxerguei ali tudo que eu vivi no passado, com meus projetos sociais, que muitas vezes as pessoas diziam que aquela loucura não ia dar em nada. *[Transcrição: Yasmim]*

E comecei a ajudar o Paulo na medida do possível, a apresentar o Paulo para um vereador, um prefeito, porque eu sou "entrão"; vou entrando e tentando me comunicar de alguma forma, e consegui. A partir disso, aos poucos o Paulo foi conhecendo outras pessoas - eu era amigo do Deputado Jessé de longa data -, foi conhecendo

outros deputados, vereadores, movimentando e algumas pessoas do jiu-jitsu do nosso meio. O Paulo foi ocupando os espaços públicos e políticos, tornando-se, inclusive, secretário de esporte. Acredito no trabalho do Paulo, o que fortaleceu mais o projeto dele. Uma vez, eu ainda nem era assessor do Deputado Sargento Lima, mas ele me convidou diretamente. Fomos ao gabinete do Deputado Jessé e explicamos que a Federação não tem nem como continuar a partir do ano que vem, porque é uma associação esportiva de utilidade pública municipal e estadual e não possui fins lucrativos. Os campeonatos, muitas vezes, são de graça, como você sabe, a inscrição é gratuita, é apenas a carteirinha.

O Deputado Jessé prontamente falou: "A partir do ano, R\$ 100 mil na conta da Federação para gastar como lhe convier." Quem é que faz isso, quando ninguém acreditava no jiu-jitsu?

(Palmas)

E quando você tem um deputado que puxa a fila, os deputados criam coragem também. O meu deputado acredita muito no jiu-jitsu e, através disso, começou a ajudar o Paulo, porque, às vezes, a ajuda não é apenas financeira: é abrir uma porta lá na Fesporte, falar com o Jefinho é abrir uma porta na Secretaria de Assistência Social para poder conseguir um projeto social. Essas portas que vão se abrindo são tão importantes como a emenda parlamentar. E isso foi abrindo portas para o Paulo e, por isso, ele emplacou jiu-jitsu no Jasc. Ninguém acreditou. O primeiro ano já foi top, segundo ano explodiu, e ali outras modalidades ficaram um pouco enciumadas, mas cada um faz o seu. Em seguida vêm os jogos escolares, sensacional aquele mundo de crianças que os pais confiaram a vida dos seus filhos, para dormir muitas vezes em ginásios, em escolas, em cidades de 100, 200, 300 quilômetros do outro lado do Estado para competir. São poucas as pessoas em que você pode confiar a vida do seu filho, mas é o trabalho contínuo. E o Paulo foi continuando o trabalho: bate ali, bate aqui, erra aqui, conserta ali - nada é perfeito. Alguns professores nos

ajudaram nesse caminho: outros professores ajudaram mais ainda. E aí, os professores da cidade começaram a incomodar ali um secretário, a incomodar um vereador, e isso já começou a tomar um outro vulto. E a Federação já começou a ter eventos do estadual bancado pelo município, a coisa já foi ficando diferente. E de 2024 para cá ficou mais tranquilo, pode dizer que de 2023 para 2024, a coisa ficou mais tranquila e ano passado conseguiu finalmente entrar no Olesc. Vocês acham que vai parar por aí? O objetivo é nível Brasil. Nós plantamos a semente em Santa Catarina e estamos fazendo diferença de dentro de Santa Catarina para o resto do Brasil. Tem muita gente copiando, indo atrás, querendo saber como a gente conseguiu fazer isso. Pode vir. Nós vamos dar o nosso *know-how* de graça para vocês. Sabe por quê? Porque assim como nós aprendemos depois da década de 90, as equipes não são mais rivais, nós nos ajudamos. Esses tempos ficaram para trás, as equipes agora são amigas, os adversários são lá no tatame. Acabou a luta, daqui para frente estamos todos juntos. E é isso que fez com que o Paulo conseguisse fazer o que ele fez ao longo desses anos todos e, agora, nós estamos todos aqui para receber esta homenagem pelo serviço que o Paulo fez, que nós ajudamos e houve o reconhecimento dos deputados.

Boa noite a todos! Muito obrigado pela presença de todos, vocês fizeram isso.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jessé Lopes) - Convido para fazer o uso da palavra o Vice-Presidente da Federação Catarinense de Jiu-Jitsu, faixa preta 4º, senhor Alexandre Teixeira Araújo.

O SR. ALEXANDRE TEIXEIRA ARAÚJO - Boa noite a todos! Primeiramente, gostaria de cumprimentar a Mesa, o Deputado Jessé, o Deputado Sargento Lima, o grande mestre Álvaro Mansor, o mestre Esmeraldo; meu grande amigo e da minha cidade São José, o vereador Alexandre Cidade, por quem tenho o maior respeito; o Paulo Henrique, presidente da Federação, meu grande irmão, amigo e que me orienta dentro da Federação; a todos os faixas

pretas presentes, em especial os dois faixas pretas que fazem muito parte da minha história: o mestre Carlos Dourado e o Ricardo Bortoluzzi, que são dois grandes mestres aqui de Florianópolis e que a gente tem uma longa data juntos.

Estamos há 12 anos na Federação junto com o Paulo e, às vezes, estou meio ausente porque, como alguns falaram, participo de eventos, lutando ainda os campeonatos internacionais e nacionais, sempre presente nos eventos e gosto muito disso. É muito legal, quando você está lá fora e saber o que falam do jiu-jitsu catarinense. Acabei de chegar agora de Orlando, do Pan-Americano, e muitas medalhas vieram para Santa Catarina, muitos ouros, muitos aqui de Florianópolis medalharam. Isso é muito importante para nós como Federação. E esses anos todos de Federação, junto com o Paulo, eu aprendi o seguinte: Não desistir nunca. Como muitos falaram, fui chamado de louco, até por mim, no início, ali na história, para conseguirmos ter o acesso à Fesporte, foi muito difícil. Levamos rasteira de algumas pessoas que não queriam que o jiu-jitsu entrasse, mas conseguimos vencer essa diferença, conseguimos colocar o jiu-jitsu nos Jogos Abertos e agora nos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC). Isso é uma vitória do jiu-jitsu. E digo para o Brasil inteiro, porque espero que as outras federações no âmbito nacional sigam esse caminho também. Peço desculpa a todos pela minha voz, eu estou meio rouco, pois quem viaja direto sabe o que é isso, o avião, o aeroporto, não é fácil.

Eu não vou me alongar muito, até porque não tenho uma oratória tão grande como os senhores aqui, como foi a fala do Bassam, mas de qualquer maneira, gostaria de agradecer a todos. E como disse o Bassam, 100 anos de faixa preta e de graus aqui na nossa frente, todos especiais, contamos com o apoio de vocês, porque só somos Federação pelo apoio de todos os faixas pretas presentes. Obrigado a todos!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jessé Lopes) - A Presidência agradece a presença de todas as

autoridades e de todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite.

Convoco sessão ordinária para amanhã, em horário regimental. Após ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina, composição de José Brazilício de Souza e Horácio Nunes Pires, estará encerrada a sessão.

(Procede-se à execução do Hino.)

Está encerrada a sessão.

(Ata sem revisão dos oradores.) [*Transcrição: Taquígrafa Sílvia*]